

## PREFÁCIO

Nos primeiros anos da Universidade dos Açores, o Doutor Gustavo de Fraga, professor de Coimbra que tinha ido para o Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais fundar a nova Universidade com a colaboração de um grupo magnífico de professores, encontrou-me à entrada da Faculdade de Letras de Lisboa e perguntou-me se tinha algum licenciado susceptível de ser assistente de Filosofia nos Açores. Tratando-se de um dos mais notáveis professores de Filosofia da minha geração, e de um grande amigo, senti-me profundamente honrado com o pedido e imediatamente lhe sugeri o nome de uma excelente aluna que terminava então a primeira parte do mestrado. Essa aluna era a Prof. Doutora Maria do Céu Patrão-Neves, autora deste livro.

Havia orientado a sua tese de mestrado sobre Blondel para o estudo de «Le procès de l'intelligence» (de 1922), já como preparação para uma tese de doutoramento sobre *La Pensée*, I e II (de 1934) — o que constituía um estudo que jamais se havia feito, no decorrer de muitas dezenas de anos, sobre o notável filósofo francês.

Num trabalho que publiquei em 1982, sobre *A Génese do Problema da Acção em Blondel (1878-1882) — Sentido de Um Projecto Filosófico*, havia concluído que o ponto de partida da inspiração de Blondel se encontrava fundamentalmente no espiritualismo de Maine de Biran e, de um modo mais acabado, no «positivismo espiritualismo» de Ravaisson — o principal responsável da Meta-

física contemporânea francesa e para quem esta teria de ser, daí por diante, «uma Filosofia da Acção».

Encontra-se por estudar, mesmo em França, essa génese ravaissoniana da Filosofia contemporânea francesa, que o referido livro por mim publicado desvenda nas suas linhas gerais e que o presente livro da Doutora Patrão-Neves elucida para *La Pensée* de Blondel. Também para Ravaisson o «Pensamento» *sui generis* dos seus magníficos estudos havia procedido de uma Filosofia da Acção estranhamente inspirada em Aristóteles — como iria suceder com Blondel.

A Filosofia da Acção e *La Pensée* de Blondel obedecem — como para Ravaisson — a uma mesma inspiração, que só agora está sendo vislumbrada. A presente obra vem revelar, como víamos, isso mesmo para o caso de Blondel, abrindo horizontes para um estudo análogo da restante Filosofia contemporânea da França, sob o signo da Acção. A esta luz, pensadores como Bergson, Delbos, Guyau, Lachelier, Gabriel Marcel, Merleau-Ponty e muitos outros menos conhecidos encontrarão um sentido que não é o habitual.

Caracteriza o presente estudo sobre o «Pensamento» um conhecimento profundo da obra total de Blondel, que corresponde a cerca de seiscentos livros e artigos que a Doutora Patrão-Neves teve ao seu dispor (datados de 1882 a 1948). É notável ainda, no presente trabalho, o estudo do tema do conhecimento em *L'Action* (1893).

Seguem-se textos como «Le point de départ de la recherche philosophique», o notável estudo sobre «Le procès de l'intelligence», «Le vrai et le faux intellectualisme», etc. Depois um conjunto de referências a anteriores reflexões sobre o pensamento já contidas em *L'Action* (1893), «L'illusion idéaliste» e em «Principe élémentaire d'une logique de la vie morale». Seguem-se, ainda, os estudos de *L'Itinéraire philosophique* e «Dialogues sur la Pensée».

Só depois se chega a *La Pensée*, I, *La genèse de la pensée et les paliers de son ascension spontanée*, e a *La Pensée*, II, *La responsabilité de la pensée et la possibilité de son achèvement*.

Termo com as palavras de João Paulo II na sua mensagem a um Congresso sobre Maurice Blondel (em 19 de Fevereiro de 1993):

Esperando que o exemplo de Maurice Blondel, crente e filósofo, que da intimidade com o Mestre tomou o seu desejo de verdade, inspire os filósofos cristãos dos nossos

dias, peço a Cristo, sabedoria divina e reflexo da glória do Pai, que nunca deixe de enviar o seu Espírito para iluminar a inteligência dos seus irmãos. Concedo de todo o coração a minha bênção apostólica a todos os participantes no Congresso em Aix-en-Provence.

MÁRIO PACHECO